

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

No início de mais um ano lectivo, o PSD não pode calar a sua insatisfação com os resultados verdadeiramente medíocres do nosso sistema educativo.

Ontem mesmo, foi divulgado o Relatório Anual de 2007 da OCDE. Em 34 Países, Portugal está no penúltimo lugar no ranking do abandono escolar no secundário. Somos o País europeu com piores resultados.

É, portanto, nossa obrigação denunciar a política educativa deste Governo, que se caracteriza, essencialmente, por dois grandes pilares: Prepotência e Propaganda.

Prepotência, que se manifesta em várias vertentes:

- Começou no ataque generalizado à dignidade dos professores;
- Continua na perseguição e insulto a quem ousa divergir da linha oficial, como aconteceu, por exemplo, na DREN ou, hoje mesmo, com a DECO;
- E culmina na sistemática violação da lei e a respectiva – como hoje voltámos a ler - condenação do Governo nos Tribunais, sem que, lamentavelmente, se extraia qualquer consequência política, ou sequer, se peça

desculpa aos portugueses que foram - deliberada e ilegalmente – prejudicados.

Quanto à Propaganda, muito haveria a dizer.

Limitemo-nos a este período de arranque do novo ano lectivo.

Tudo começou, há umas semanas, com uma encenação montada no CCB, onde o Primeiro-Ministro visitou uma “escola a fingir” – uma escola imaginária – cheia de meninos felizes que, por sinal, eram jovens actores contratados para participar naquela farsa;

Mas a Propaganda continuou uns dias mais tarde, com outra farsa:

O Primeiro-Ministro, perante a absoluta ausência de soluções para a falta de resultados na Educação, resolveu reapresentar, com a devida pompa e circunstância, medidas gastas e ultrapassadas.

Deixo alguns exemplos:

Em Novembro de 2005, o Governo anunciou a celebração de contratos de autonomia com 22 escolas. Em Setembro de 2007, há uns dias atrás, o Primeiro-Ministro participou,

com pompa e circunstância, na celebração de contratos de autonomia com as mesmas – repito, com as mesmas – 22 escolas!!!

Ou seja, “Pura Propaganda”!

Outro exemplo:

No mesmo dia, o Primeiro-Ministro resolveu divulgar umas estatísticas, uns números, uns supostos resultados na Educação, que mais ninguém conhece.

O que seria de esperar é que, se esses números fossem reais, o Governo os publicasse em documentos oficiais.

Mas a verdade é que não o fez. Nem o fará!

Porque o Primeiro-Ministro sabe - como todos sabemos – que aqueles não são números oficiais, são truques para enganar os jornalistas e os portugueses - e para disfarçar os péssimos resultados deste Governo na área educativa.

Mas vamos a mais um exemplo do deslante que atingiu a propaganda do Governo:

Na abertura deste ano lectivo, o Primeiro-Ministro montou mais uma encenação, visitando (mediaticamente) uma escola em Resende e prometendo (passo a citar) *“Internet de banda larga em todas as escolas”*. Repito prometendo *“Internet de banda larga em todas as escolas”*.

Este anúncio fez, naturalmente, manchetes.

Mas a verdade é que, mais uma vez, o Primeiro-Ministro enganou a comunicação social e enganou os portugueses. A verdade é que, numa outra acção de propaganda, em Janeiro de 2006, o próprio Primeiro-Ministro afirmava, ao visitar a Escola de Oriola no Alentejo, que (volto a citar) *“este é o último estabelecimento de ensino do país a ter Internet de banda larga”*. A contradição é evidente.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Este frenesim propagandístico, esta obsessão panfletária atingiu o seu apogeu com a verdadeira ofensiva que, perante os reais problemas do país, o Governo encetou na passada semana...

Perante todas as dificuldades que os portugueses atravessam, o Primeiro-Ministro resolveu finalmente agir.

Como?

Deu ordens a todos os seus Ministros para se espalharem pelas escolas deste País a distribuir computadores, devidamente acompanhados por alguma zelosa comunicação social.

Ou seja, o Governo deixou de governar e transformou-se numa verdadeira agência de distribuição de material informático...

Tudo em nome de um princípio basilar: o que interessa é a imagem e a aparência, independentemente de se continuar a hipotecar o futuro do País...

Senhores Deputados

Este Governo falhou rotundamente na Educação.

Mas em tudo isto, o mais chocante é a falta de verdade deste Governo.

Deixo um último exemplo, pleno de actualidade, que comprova esta afirmação:

Por estes dias, mais de 40.000 jovens estão a inscrever-se no ensino superior.

Seria importante que, na decisão que cada um tem que tomar ao escolher o seu curso, soubesse o grau de empregabilidade que cada curso tem.

É uma medida elementar, desde logo, para quem quer combater o brutal número de licenciados no desemprego.

Em Setembro de 2006, há um ano atrás, o PSD apresentou um Projecto nesse sentido nesta Assembleia.

Em Janeiro de 2007, o PS votou contra, com o argumento de que até Junho deste ano, o Governo divulgaria estes dados. Tal foi solenemente prometido pelo Ministro Mariano Gago e por Deputados da Maioria nesta Câmara.

Mais uma vez, temos de ir à verdade dos factos, que contraria a Propaganda do Governo: a verdade é que os jovens continuam impedidos de conhecer a empregabilidade dos cursos que estão, hoje, a escolher.

Por uma simples razão:

Porque a maioria socialista chumbou o Projecto do PSD e enganou os portugueses!

Senhor Presidente

Senhores Deputados

A política governativa esgota-se, desafortunadamente, nestas duas características: Prepotência e Propaganda!

O grande problema é que esta atitude, esta inacção e, principalmente, esta incompetência tem consequências dramáticas para o futuro dos portugueses.